

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

19 NOVEMBRO 2022

Nº 995

Editorial

SEJAM AGRADECIDOS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

“E a paz de Deus, para a qual fostes chamados em um só corpo, domine em vossos corações. E sede agradecidos”. “Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. O apóstolo Paulo escreveu esses versículos inspirado e dirigido pelo Espírito Santo. Paulo escreveu cartas a cinco igrejas diferentes incluindo um encorajamento a serem agradecidos e sua oferta de gratidão a Deus. No livro de Salmos, rei Davi escreveu bastante sobre ação de graças. A gratidão deve ser vista nos corações, atitudes e palavras de cada cristão.

Quando Paulo escreveu os versículos acima por inspiração, ele escreveu também por experiência própria. Em uma de suas viagens, Paulo e Silas saíram da cidade de Filipos para adorar no Sábado. Lídia, uma vendedora de púrpura creu ao ouvi-los; ela e todos da sua casa foram batizados.

Ela os convidou para morarem em sua casa em Tiatira.

Enquanto Paulo e Silas estavam em Tiatira, foram confrontados por uma jovem possessa de um espírito de adivinhação. Seus senhores usavam esse espírito para seu ganho financeiro. Paulo mandou que o espírito saísse da jovem. Quando seus senhores viram seu lucro escapar de suas mãos, ficaram tristes. Prenderam Paulo e Silas, e levaram eles perante os magistrados da cidade, e os acusaram falsamente. Como resultado, Paulo e Silas levaram muitos açoites e foram presos num tronco no interior da prisão.

Naquele cárcere no escuro da noite, deve ter sido úmido, escuro e miserável. Suas costas doíam e sangravam dos açoites. Seus pés estavam desconfortáveis, presos num tronco de madeira. Eram cidadãos Romanos e tinham sido julgados e castigados injustamente. Poderiam ter sentido sozinhos, abandonados e deprimidos. Poderiam ter olhado em redor e pensado que ser um discípulo de Cristo era muito difícil e exigente. Poderiam ter clamado a Deus em frustração e desespero.

O que Paulo e Silas fizeram nessa situação miserável? Sabiam que o amor de Deus havia enchido seus corações e que eram um com Deus e com os irmãos. Sabiam, que se tivessem morrido, seus pecados estariam cobertos pelo sangue de Jesus. Sabiam que a conexão com os homens não era tão importante quanto a conexão com Deus. Então, “perto da meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. De repente sobreveio um terremoto tão grande que os alicerces do cárcere se moveram, abriram-se todas as portas e foram soltos os grilhões de todos”(Atos 16:25-26).

A oração e o cântico são ferramentas poderosas à disposição do Cristão. As palavras dos hinos e orações de Paulo e Silas não foram gravados, mas podemos imaginar o seu conteúdo. Suas orações eram ações de graça. Podem ter rogado o perdão para seus captores e tormentadores. É difícil pensar que tiveram dó de si mesmos, vingança ou ódio. O louvor não é de natureza melancólica nem negativa. Certamente louvaram a Deus pelo dom da salvação. Devem ter “regozijado, porque tinham sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus”(Atos 5:41). Magnificaram a graça e o poder de Deus, e ele milagrosamente os livrou.

A humildade é uma ferramenta do cristão agradecido. Quando acreditamos que temos mais do que merecemos, que a nossa vida e qualquer bênção são dádivas, e que a salvação é

motivo suficiente para louvar a Deus, independente das situações da vida, o louvor e agradecimento fluirá dos nossos corações. É difícil ser agradecido quando alguém pensa que merece mais do que tem recebido. Quando a vida de alguém gira em torno de si mesmo, e o foco pessoal é a peneira pela qual passa todos os eventos da vida, dificilmente será uma pessoa agradecida. Pelo contrário, com o orgulho haverá contendas, críticas e reclamações. As duas faces do orgulho que causam muito dano à gratidão, são o sentimento de direito e a mentalidade de vítima. Os cristãos devem guardar diligentemente seus corações para que nenhum desses intrusos infiltram em seus corações de algum modo, e começam a descer o caminho para qualquer uma dessas armadilhas.

O contentamento é outra ferramenta que o cristão agradecido irá frequentemente exercer. O contentamento é um ensino bíblico e fonte de grande lucro para quem alcança essa virtude. Contentamento não quer dizer que nunca vamos aprimorar nossa vida ou as circunstâncias. Mas quer dizer que não vamos continuamente ser levados a atualizar nosso estilo de vida e pertences. Não iremos atualizar nossos veículos por qualquer ideia que aparece ou ficar decorando nossas casas com itens de estilos mais recentes ou descartar completamente vestuários ainda proveitosos com cada nova moda que aparece. Uma pessoa contente não será conhecida em sua comunidade por ser um dos

maiores operadores, nem seu estilo de vida irá refletir o luxo, riqueza e prazer. O contentamento é encontrado ao focar em Deus e em seus caminhos, e não focar em nós mesmos. O contentamento é um poderoso antídoto para inveja, pressão social e insatisfação em muitas áreas da vida. O contentamento permite a Deus estabelecer padrões e metas para nossas vidas e decisões.

A generosidade e a ação de dar são ferramentas utilizadas pelo cristão agradecido. Estas ferramentas serão usadas em muitas situações variadas. Testemunhos de gratidão serão mais fáceis de compartilhar. Os que são gratos serão ricos em elogios e palavras de aprovação. A preciosa dádiva do tempo será compartilhado com aqueles que precisam de alguém para ouvir e importar. As contribuições financeiras, dias de trabalho, tempos de serviço, listas para voluntários irão refletir a gratidão do coração. Ser disposto a ajudar os menos afortunados deste mundo não irá causar ansiedade ou amargura mas será feito com alegria pela oportunidade de ajudar aliviar o sofrimento.

Há muitos frutos de um coração agradecido. A pessoa agradecida irá desejar que os outros em volta experimentem a paz e a alegria de Deus em seus corações. Será mais fácil dizer, “Aqui estou, envia-me a mim.” Terá alegria e confiança no coração agradecido em vez de amargura e tristeza. Corações agradecidos irão experimentar a atitude de uma vida generosa, e

uma aceitação de sua condição presente. Um coração agradecido será pacificador e agradável, as pessoas irão apreciar estar em sua companhia. Sua vida exalará o contentamento e humildade que vem de um coração rendido. Compaixão e gratidão irão fluir de seus lábios e atitudes. A graça de Deus o envolverá, e seu testemunho não será como o metal que soa ou como o sino que tine. Pelo contrário, o tom de seu testemunho será claro, melodioso e verdadeiro.

“E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3:17). A gratidão não é opcional para um cristão, e um dia iremos prestar contas por isso. Somos pessoas agradecidas? Eu sou uma pessoa agradecida? ▲

Os pastores escrevem

PREGUEM A PALAVRA!

Pastor Franklin Koehn

Scott City – Kansas – EUA

“Prega a Palavra” (2 Timóteo 4:2). Há quem diga que pregar é apenas 10 por cento do trabalho de um pastor. Quer seja fato ou não essa opinião, não representa corretamente a importância da pregação. A pregação em si pode gastar pouco tempo, mas certamente gasta-se muito tempo em meditação e oração ao expor a Palavra. A importância e necessidade da pregação não deve ser menosprezada.

Possivelmente existe o perigo hoje de relegar a pregação da Palavra para um lugar de menos importância do que merece. Isso poderia causar com que o pastor se preparasse pouco, ou desse pouco valor na pregação da Palavra.

Dons entre pastores variam bastante, e por um bom motivo. Porém, a pregação da Palavra deverá ser exercitada por todos os pastores, independentemente do dom ou de dons. A maneira de falar não deve tirar a atenção da mensagem; a mensagem do evangelho excede todas as coisas, e o orador é apenas um vaso. O ato de pregar poderá se tornar uma preocupação tão grande do pregador, que o conteúdo da mensagem perde seu intuito.

Podemos às vezes entender mal o que é a pregação. Pregação não é uma palestra motivacional. Oradores motivacionais enfatizam um estilo ou técnica pela qual desejam despertar e estimular a plateia. O mensageiro do evangelho volta a sua atenção e oração a Deus, se alimenta da Palavra, e então os ouvintes também são alimentados assim que a mensagem é trazida. O Espírito irá mexer nos corações de uma forma significativa enquanto oradores auto-formados impressionam os ouvintes apenas momentaneamente.

A pregação não deve ser uma demonstração de talento ou habilidade natural. Enquanto habilidade natural é dada por Deus e utilizada por ele, o estilo da pregação deverá ser em humildade, o foco principal sendo na Palavra e não no pregador.

Pastores muitas vezes são conhecidos pelo seu estilo de pregação. Isso até certo ponto é esperado, mas não devemos escolher ou ter preferência por causa do estilo. Precisamos da Palavra em nossas vidas, e isso sempre será de maior importância.

A pregação não deve ser usado para admoestar as pessoas individualmente, nem para abordar assuntos e problemas específicos. Aquilo que devemos compartilhar particularmente não deve ser trazido publicamente. Situações e necessidades na congregação deverão ser apresentados em uma reunião de membros e não num culto de adoração. Numa época em que tanto é compartilhado fácil e rapidamente para grupos grandes de ouvintes, é de suma importância que a Palavra seja pregada sem medo nem preocupação de quem possa estar ouvindo. Sempre é seguro pregar a Palavra! A pregação deve ser inspirada pelo Espírito Santo, e consequentemente será um benefício para a igreja. Muitas vezes são feitas orações para que o pregador tenha uma porta aberta, e isso deve ser valorizado, mas deve ser colocado mais ênfase na igreja ser alimentada da Palavra. A elocução do orador, quer seja fácil ou difícil, poderá não ser evidência do que o Espírito esteja fazendo no coração do ouvinte. O pastor precisa ser abnegado o suficiente para privar-se do seu conforto ou da sua facilidade de pregar pela edificação da igreja. Não é incomum notar que quando o pastor tem lutado para trazer a mensagem, os ouvintes tem ganhado mais.

É notado entre nós que cultos de pregação são menos frequentes hoje do que nos dias passados. Cultos especiais e diversos parecem ser mais aceitos e procurados. Isso pode ser em parte por causa do pensamento de que a pregação é uma parte pequena da obra do pastor, e não tão importante. Por motivos não muito claros a pregação hoje é considerada como desnecessária por pessoas demais. O mundo e a igreja precisam de uma visão renovada e uma apreciação pelo que a Palavra fará em uma vida rendida. “Pois a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para os que estão salvos é o poder de Deus” (1 Cor. 1:18).

Quando são realizados cultos de casamento, o pastor não precisa relatar sua própria experiência em encontrar uma esposa – ele precisa pregar a Palavra! Pode ser usado exemplos que terão um bom efeito, mas nada substitui a pregação inspirada da Palavra quando perante os ouvintes. Acontecimentos ou observações engraçadas não devem ser usadas na pregação. Expondo ou contando sobre o modo de vida depravada e pervertida que pode ser comum no dia de hoje pode não ser edificante para os noivos e outros, mas deixe que a Palavra seja pregada.

Quando cultos fúnebres são planejados, muitas memórias e elogios não são necessários na mensagem – pregue a Palavra! O pastor está pregando para os vivos e precisa salientar a seriedade da vida e da morte.

Num culto fúnebre há muito espaço para pensamentos sóbrios, e devemos aproveitar a oportunidade e pregar a Palavra. Deus é o Consolador, e sua Palavra é um bálsamo que cura corações sofredores e entristecidos. Deus usa seus servos para cumprir com seu propósito, mas se o mensageiro dá lugar para si, o propósito de Deus não será cumprido.

Sermões não precisam ser pregados para agradar os ouvintes – prega a Palavra! A pregação precisa ser acompanhada pela inspiração do Espírito, tocando os corações que Deus vê por bem. Não há esforço ou persuasão que irá convencer o homem contra a sua vontade. O pastor precisa lembrar que somente Deus consegue operar mudanças nos corações. Não é sua habilidade ou maneira que é tão eficaz. (leia 1 Coríntios 2:4).

Quando o pastor levanta pra pregar, ele deve estar ciente de seu propósito, que limitado por ser o mensageiro. Introduções longas e comentários preliminares raramente são necessárias. Momentos preciosos passam rapidamente e deveriam ser utilizados para a pregação da Palavra, que é de maior valor. O pastor deve ser um exemplo de autodisciplina, e a abnegação precisa ser usada para não proferir palavras vazias e usar o tempo para pregar a Palavra. Precisa ser lembrado que nossa mente só consegue absorver pensamentos por um tempo limitado, então precisa ser usado muito cuidado para pregar de uma forma simples e reduzida. Isso

será realizado através de esforço e disposição da parte do pastor.

“Mas pregamos a Cristo crucificado” (1 Cor. 1:23). Não é este o tema principal do Evangelho? A pregação deve ter isso como o tema principal. Não devemos gastar esforço demais em pregar os pormenores. Uma variedade de assuntos são um bom material para uma mensagem, mas não se deve deixar de lado os assuntos de maior peso, que precisa ser uma prioridade. Com tanta doutrina falsa e doutrinas paralelas sendo pregadas nas igrejas hoje em dia, podemos ter a tendência de tentar balancear a situação com um raciocínio oposto. Isso poderia causar com que pregássemos alguém do evangelho puro e simples de Jesus Cristo e portanto, entregar afinal uma mensagem incompleta. A Palavra viva, dada por Deus, precisa ser pregada sem adicionar ou subtrair, sem dar lugar aos ventos que sopram.

A pregação da Palavra nem sempre vai consertar aquilo que está errado no mundo. Mas é dada para a salvação das almas e preservação do evangelho vivo de Jesus Cristo. Vamos pregar o evangelho da mesma maneira que os apóstolos o abraçaram no seu tempo e como nossos pais o viveram através das gerações. “Pois a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para os que estão salvos é o poder de Deus” (1 Cor. 1:18). A pregação é uma parte importante e necessária para batalharmos pela fé em nosso tempo de hoje. ▲

Bons despenseiros

IGUALDADE

Diácono Mark Issac

Ingals – Kansas – EUA

Igualdade: “Qualidade ou estado de igual, especialmente em status, direitos e oportunidades.”

“Pois se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem. Mas, não digo isso para que os outros tenham alívio, e vós aperto, mas para igualdade. Neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais, e o que pouco, não teve falta” (2 Coríntios 8:12-15)

A igreja primitiva, em um esforço para promover igualdade, abraçou o conceito de comunismo. Tudo era de todos. Aqueles que tinham terras e casas, os vendiam e traziam o dinheiro aos discípulos, e a distribuição era feita de acordo com a necessidade. Ninguém ficava em falta, como diz na Palavra, mas não lemos até quando durou esse experimento antes que aparecesse defeitos prejudiciais, e o tornasse impraticável. O plano concebido com nobres intenções era insustentável, pelo menos os cristãos não o praticam hoje em dia. As igrejas, governos e sociedades enfrentam os mesmos desafios hoje, procurando ajudar os que estão em desvantagem sem matar a galinha que bota ovos de ouro.

O capitalismo é o oposto de comunismo, um sistema onde posse, produção, mercados e saúde são controlados por cidadãos. Uma fraqueza inerente do comunismo é que tira o incentivo das pessoas, nenhuma vantagem individual é obtida por bom empenho ou performance. O capitalismo, do outro lado, recompensa o que sobressai, e a compensação monetária é a força impulsora atrás da economia. Uma armadilha desse sistema é o ligamento do materialismo com bens pessoais como indicador do sucesso, e sem controle os ricos acabam ficando mais ricos, enquanto os pobres são explorados. Os sindicatos trabalhistas, taxas, programas de bem-estar e controles governamentais foram desenvolvidos para suavizar a fraqueza do capitalismo, para ambos com resultados benéficos e adversos. Nenhum sistema é perfeito.

As circunstâncias econômicas prevalentes em nossos anos formativos terão um efeito profundo em nossa caminhada. Por um exemplo, uma criança nascida em um gueto de Nova Iorque ou para uma mãe sem casa em Los Angeles dificilmente pode ser comparado ao filho de fazendeiro rico ou um homem de negócios bem-sucedido. São exemplos extremos, mas pode fazer uma diferença, até mesmo o modo de pensar desses indivíduos pode ser diferente. Um pode se entregar ao crime, porque em sua mente é a única opção para sobreviver, enquanto o outro embarca numa carreira nobre de

um cidadão produtivo na sociedade. Ambos estão usando o exemplo e ferramentas disponíveis a eles. A vida pode ser bondosa ou cruel.

O nosso Senhor e Salvador, em sua oração intercessora pelo seus discípulos e a igreja, rogou, “Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal” (João 17:15). Eu e você, como cristãos, somos afetados pelos mesmos desejos que os outros homens. A pobreza voluntária não nos atrai, enquanto o poder e a facilidade que a riqueza compra são atrativos, e o castelo no morro é mais brilhante se é meu. O acúmulo de riquezas para alguns parece tão natural como a respiração, enquanto outros têm dificuldade em pagar o aluguel. A pergunta vem a nós, o empresário bem-sucedido deve sempre correr meio sufocado? O que ele deve fazer com o que acumula?

As recompensas monetárias em um sistema de economia capitalista, não são iguais. Um auxiliar de enfermagem ganha menos que uma enfermeira formada. Um vendedor recebe mais que um mecânico. E o salário de um administrador é maior do que o da dona de casa. Algum trabalho é mais importante que o outro? Quem e o que determina o sistema de valores sob qual trabalhamos? A desigualdade inerente no sistema tem permitido o espectro da ofensa escurecer o coração de mais de um trabalhador. Somos participantes de um sistema que temos a autoridade de mudar. Há qualquer responsabilidade que a

sociedade cristã tem para igualar o campo de jogo dentro de seus limites?

A riqueza é uma ferramenta poderosa, e como muitas ferramentas ela tem o potencial para o bem, ou a capacidade de infligir um tremendo prejuízo. Frequentemente tem um efeito como uma bola de neve, quanto mais rola, maior fica. Dinheiro traz mais dinheiro. Pode nos unir ou dividir. Como por exemplo, um grupo de fazendeiros moderadamente ricos podem estar conversando juntos, discutindo sobre mercados e estratégias para o sucesso, enquanto o homem que recebe por hora escuta a conversa em silêncio. Há opções disponíveis para uma pessoa com fartura, que podem ser negadas a uma pessoa que vive de salário em salário. Um pedaço de terra está à venda. O homem com fartura não está precisando dela, mas encaixa perfeitamente em seu plano de aposentadoria. Por causa de seu rendimento maior através de sua profissão, seu salário de aposentadoria é o dobro que o de um professor ou de um zelador de uma pensão. Um trabalhador, homem ou mulher (dependo do caso) tem sobrevivido com o que ganha: mesmo não tendo economias suficientes para comprar uma propriedade em aluguel, ou investir em algum rendimento passivo para suplementar seu pobre salário de aposentadoria. Enquanto uma pessoa passa seus invernos em Phoenix, a outra pessoa continua trabalhando até que esteja incapacitado. Esses são os resultados do capitalismo.

Eu quero fazer uma pergunta: o que é uma recompensa justa para um professor, um trabalhador institucional em uma pensão, ou um empregado de um fazendeiro ou homem de negócios? O padrão industrial é a nossa linha de direção? Sobre o que 2 Coríntios 8:15 está falando? “O que muito colheu não teve demais, e o que pouco, não teve falta.” Estamos lembrando que tudo é do Senhor, e que nós somos somente os administradores?

Vamos voltar para a definição no começo desse artigo, “qualidade ou estado de igual, especialmente em status, direitos e oportunidades.” Eu quero focar na última parte, oportunidades. Será que o assalariado que tem tido que sobreviver com um salário bem reduzido, teve a mesma oportunidade de garantir sua aposentadoria? Provavelmente um proprietário, homem de negócios, fazendeiro ou empresário pode ter tido recursos para investir em algo que irá aumentar em valor. Para muitos trabalhadores que tem tirado uma pequena porcentagem do seu salário cada mês em prol de um pequeno investimento progressivo não tem sido uma realidade. Essa é uma razão que discutiremos o assunto sobre planos de aposentadoria na conferência que se aproxima.

Mais um pensamento para remoerms. Tem aqueles que têm dado suas vidas e tempo para o serviço no reino. Pastores, missionários, e outros tem passado dias e anos de serviço

com pouco ou nada de recompensa. Chegam ao final de sua ocupação com bem pouco recurso. Para viver de caridade é humilhante, mas você não consegue fazer compras com a carteira vazia. O que aconteceria se alguém com fatura designasse um quarto de sua terra para alguém assim? Ou um aluguel de um apartamento de dois andares? A equidade ainda permaneceria para seus herdeiros. Não seria um ato mais nobre do que dar a ele o seu carro usado quando você compra um novo ou ele sendo sustentado por um fundo de caridade da igreja? É um pensamento radical! ▲

A irmandade escreve

AÇÃO DE GRAÇAS

Alfred Issac

Birnie – Manitoba – Canadá

O dia de Ações de graça é um feriado pós colheita, para agradecer ao Senhor pela abundância de fruto depois de um período produtivo de desenvolvimento. O fato que o nosso governo considerou sábio separar um dia e o determinar como um feriado nacional para lembrar as grandes bênçãos que nosso Deus tem derramado sobre nós é motivo suficiente para sermos agradecidos. Temos juntado, pela benevolência de Deus, aquilo que tem crescido e prosperado – alimento suficiente para ambos homem e animais para seguramente nos suster por mais um ano.

Foi dito a Noé e sua família deixarem a arca assim como foram pedidos para entrarem nela. Isso mostrou que Deus estava na arca com eles. Será que parecia interminavelmente longo para eles ao estarem presos em pequenos cômodos com todos os animais e pássaros? Temos pouco registrado de como conseguiram, mas sabemos que, como Deus fez o dilúvio, certamente ele cuidou de sua criação durante o dilúvio. Ele preservou todas as coisas vivas naquele confinamento.

A primeira coisa que Noé fez quando ele teve os pés novamente em terra firme, foi construir um altar a Deus e oferecer ações de graça ao Senhor. Noé... tomou de todos os animais limpos, e de todas as aves limpas (leia Gênesis 8:20), o melhor que estava com ele na arca, como sacrifício. Também nós devemos oferecer o que é precioso a nós em gratidão a Deus. O que seria? Em um poema de criança, tem um verso que diz: “O que posso lhe dar? Darei o meu coração.” Quando damos nosso coração, damos tudo. Se é isso que ensinamos aos nossos filhos inocentes, não seria isso o que Deus requer de nós quando Jesus nos ensina, “Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele”(Marcos 10:15)? Continue lendo aquele capítulo para aprender como Jesus abençoava as criancinhas.

Devemos oferecer tudo, toda a nossa vontade, tudo o que consideramos nosso (mesmo que devedores

a Deus), famílias, casas, terras, sem reserva alguma. Ao abrirmos mão do que é precioso a nós na proteção de Deus, dispostos em ter Deus em total controle, então ele sentirá o cheiro suave e nos abençoará ricamente. Irá continuar nos abençoando, fielmente nos guiando de nação em nação, assim como ele tem feito bem antes dos nossos antepassados imigrarem para essa nova terra (América do Norte), até ele nos guiar para a nação celestial (o céu), no qual não há necessidade ou desejo de mais migração. O céu, o paraíso, será de tão grande esplendor que não podemos imaginar com a nossa mente finita, mas quando chegarmos lá, iremos compreender inteiramente com o nosso graças por tal magnífica entendimento imortal. Que o agradecimento por tão grande esperança, como também pelos confortos materiais, seja nossa oferta diria de gratidão e não apenas um evento uma vez por ano. ▲

BÊNÇÃOS PERDIDAS

Tim Boehs

*Fairview – Oklahoma – EUA
(atualmente servindo em Nova Iorque)*

Morando na cidade de Nova Iorque, temos muitas oportunidades de experimentar coisas interessantes. Uma experiência tal é de ir pelo Staten Island Ferry do terminal da ponta de Manhattan atravessando o porto para o município de Staten Island. Esse passeio livre de trinta minutos, leva a

pessoa próximo a ambos a Ilha de Ellis e a Estátua da Liberdade. Subindo a bordo da balsa pode ser um processo. Da casa da missão na parte superior de Manhattan, uma pessoa deve andar para a estação de trem mais próxima, e pegar um trem para o centro da cidade. Então é necessária uma transferência de estações para pegar um trem que irá fazer parada perto do terminal da balsa. Depois de chegar ao terminal, a pessoa chega no corredor de partida, e espera até o tempo apropriado. Portas largas de correr, seguram a multidão até a hora de embarque. Quando as portas abrem, a pessoa embarca e pode aproveitar a viagem com vistas que acompanham.

O que são bênçãos, e como são diferentes da graça? Ninguém é digno da graça dada por Deus, é dada a nós livremente. Poderíamos dizer que não merecemos nem ganhamos ela. É esta qualidade que nos permite buscar a face de Deus e o seu perdão. É esta qualidade que nos dá o poder para vencer as tentações. É esta qualidade que nos dá a coragem de continuar quando a vida está difícil. Mas a graça é muito mais.

E então, o que são bênçãos? Bênçãos são aqueles sentimentos bons em nosso coração. Bênçãos são as alegrias que temos pelo caminho. Bênçãos são aqueles acontecimentos inesperados que só podem ser efetuados trabalhando por um Deus todo-poderoso. Mas bênçãos são muito mais.

A graça é imerecida e livremente dada, mas as bênçãos precisam ser

adquiridas. Bênçãos são como um salário pago por serviço, compromisso e obediência. Isso é evidenciado nas bem-aventuranças. Em Mateus, nove vezes no capítulo cinco, somos lembrados que alguns eram abençoados pelo que faziam. Eram mansos, pobres de espírito, misericordiosos, puros de coração e a lista continua, eram abençoados pelos seus esforços.

Depois de fazer a jornada para a estação das balsas, com todas as transferências, escadas e esperas, aquelas grandes portas de vidro abrem, e dá entrada à balsa. Gasta-se um esforço, mas o resultado sempre é uma visão inspiradora da linha do horizonte de Manhattan, e a majestosa Estátua da Liberdade. O esforço ganhou uma recompensa.

Estamos perdendo bênçãos? Será que o Espírito tem nos incentivado a ter um tempo a mais ajoelhados em oração, mas nossa agenda estava cheia demais? É possível que saibamos melhor do que ter dito aquelas palavras dolorosas que pareciam tão apropriadas e necessárias? Talvez bênçãos sejam perdidas por causa de pequenas desobediências, ou talvez por causa de casos maiores.

Será que Deus está nos pedindo que façamos mais? A última parte de Malaquias 3:10 diz, “e depois fizeti prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.” Será que Deus está nos pedindo que vamos, e

estamos ficando? Estamos esperando uma hora mais conveniente? As janelas do céu estão abertas. As bênçãos estão aí e Deus está pronto para derramá-las sobre nós.

Gasta um esforço para fazer a vontade de Deus. Às vezes, temos que abrir mão de coisas das quais temos acostumado, e muitas vezes caminhar rumo à a novos horizontes. Até crianças, netos e amigos devemos deixar para trás e “ir para onde me mandar”, mas Deus nos recompensa com bênçãos.

Depois de passar um tempo como responsáveis na unidade em Nova Iorque, não consigo nem começar a contar todas as bênçãos recebidas. Compartilhando esta magnífica casa feita de pedra no Sugar Hill com uma diversidade de rapazes jovens dedicados proporciona uma alegria incomparável. Sentados juntos de noite, compartilhando as experiências do dia, e os sonhos para amanhã, são memórias que irão durar por toda a vida. Cantando juntos, orando juntos, trabalhando juntos e brincando juntos, uniu os corações de uma maneira especial. O tempo aproveitado e o tempo gasto, se tornam insignificantes em comparação com o a recompensa que Deus nos dá. Vendo de primeira mão as convicções destes rapazes jovens, dá uma enorme esperança para o futuro da igreja. Muitas vezes, esses rapazes carregam fardos em seus corações ao chegarem. Observando-os superar esses problemas ao aprenderem o jeito das coisas na cidade é uma

experiência maravilhosa. Mas essas bênçãos são perdidas se, como Saul de Quis estamos “escondidos entre a bagagem” (1 Samuel 10:22).

As bênçãos estão disponíveis. As portas da travessia irão abrir. As portas do céu já estão abertas. O resto cabe a nós. Que possamos ser fiéis.▲

CONTENTAMENTO

Shelby Swarey

Henderson – Tennessee – EUA

“Será que eu poderia escolher todas as circunstâncias da minha vida, Será que eu poderia trocá-las com alguém, Mesmo assim eu escolheria a sorte na vida que me foi dada, porque Deus tem sido tão bom para mim!” (Traduzido do hino “Deep Contentment”, de Loren Burns).

Será que este é o testemunho do meu coração? Recentemente temos passado por uns tempos incertos, deixando-me com perguntas sobre a minha ocupação, as escolhas que temos feito concernente nosso lugar de residência, e ansiedade sobre o futuro. Isto tem afetado minha vida espiritual. Um dia estava sozinho, e pensando em todas estas coisas. Estava lutando. Eu podia me sentir começando a escorregar, descendo para ansiedade e depressão, me perguntando se isso era a minha sorte na vida e o que o futuro tinha, quando o hino “Contentamento Profundo” veio à mente. Imediatamente orei a Deus e pedi a ele que me ajudasse

a ser mais contente. Ele respondeu àquela oração. Não sei exatamente como aconteceu, mas era como se ele veio e tirou do meu coração aquele fardo.

Comecei a perceber que sim, eu tinha uma vida boa, e comecei a pensar em tantas maneiras que Deus tinha nos abençoado neste ano passado. O mais que eu voltava a minha mente para coisas positivas e pensamentos de gratidão, o melhor o futuro parecia para mim, e mais contente começava a ficar. A bênção de paz com a situação atual e contentamento com a vida, são muito valiosos.

O segundo verso deste hino diz, “Maior que a saúde na terra e todos os seus reinos, É o valor dos que são preciosos para mim, Pois em amizade sou rico muito além do que posso descrever, E em amor eu sou um milionário!” Que pensamento impressionante. Será que valorizo a minha esposa, família, amigos, o ministério e meus irmãos acima de qualquer outra coisa neste mundo? Pense na riqueza, a fluência, fama, e popularidade que o mundo oferece. Eu posso ser contente com o que recebo mesmo se às vezes mal tenho o suficiente para comer? Posso ser contente em não ser notado ou somente fazendo a minha pequena parte mesmo parecendo tão pequeno?

“Eu estou suprido com a abundância de sua misericórdia, Tenho acesso a um depósito ilimitado de tesouros, Tenho paz na terra, e riquezas no céu, Como poderia pedir algo

mais?” Paulo diz em Filipenses 4:11: “Pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação.” Este versículo sempre me tem parecido inatingível, e com minha força somente, realmente é.

Estou agradecido pelo que Deus tem feito por mim nesta área. Agora, até em meio a adversidades, posso levantar minha voz e cantar, “Há um profundo contentamento lá no meu íntimo! Com certeza Deus tem me dado uma parte melhor! Eu não trocaria com ninguém no mundo inteiro, pois há um profundo contentamento em meu coração!” ▲

MODÉSTIA NO VESTIR

Suellen Bicknell

Bonnors Ferry – Idaho – EUA

Em nossa classe de escola dominical tivemos um bom debate sobre o traje da mulher, e atividades adequadas para o domingo, o dia do Senhor. Não fui criada na igreja de Deus em Cristo Menonita, mas num lar bastante estável, porém não conservador demais. Eu me sentia segura e amada. Como adolescente, era ativa em funções regulares da escola e tinha muitos amigos. Eu não estava procurando ser cristã, mesmo que frequentava sempre a igreja.

Era normal usar short no verão. A maioria das minhas amigas pareciam confortáveis nesse traje. Mas eu não estava. Olhando para trás, sinto que Deus estava me tocando

a sessenta anos atrás. Depois de me casar, eu lembro de estar costurando uma roupa imodesta. Novamente, eu não estava confortável, e depois de usá-la umas duas vezes ou três, a descartei. Por quê? Sabia que outros não tinham problema com tais roupas. Através dos anos, eu estava confortável usando calças adequadamente frouxas para o trabalho, acreditando que não conseguiria fazer o trabalho de jardinagem em um vestido.

Fui batizada na igreja de Deus quando tinha cinquenta e quatro anos. Desde então, não tive desejo algum de usar calças frouxas, e ponto final. Será que esses estímulos eram tudo por causa da cultura? Não pode ter sido. Eu era movida por uma mão invisível anos antes de ser cristã. A modéstia não é uma “lei” a ser seguida, é um princípio da Bíblia.

Antes era requerido das mulheres que em lugares de trabalho e escolas públicas que usassem saias, vestidos e meias. Também ao entrarem em restaurantes de alto nível. Estudos tem provado que pessoas que se vestem bem, agem e andam corretamente. Alguns dizem que isso não importa, porque é mais importante mostrar amor. Será que tirando o tempo e fazendo o esforço para ser apresentável exteriormente, como também interiormente não seria um sinal de amor e cuidado pelos outros?

Se você se veste de uma certa forma porque acha que vai agradar algumas pessoas que estão na igreja, eu sinto dó de você. Isso deve ser uma

convicção pessoal em seu coração, um respeito dado a si mesmo, às outras pessoas, e a seu Salvador.

Isso foi escrito com preocupação e um amor verdadeiro a todas as queridas irmãs da igreja de Deus. ▲

UMA VIDA CRISTÃ DE ALEGRIA

Robert J. Peaster

Grand View – Idaho – EUA

Vivemos em um mundo que tudo é sobre gratificação instantânea. É fácil ficarmos descontentes se não conseguimos logo o que queremos. Ao passar do dia estamos focados nas coisas que não temos, as coisas que desejamos que fossem diferentes ou sentimentos que nos impulsionam para baixo? O Senhor deseja que olhemos para cima e que foquemos nas coisas boas. Em Mateus 6:34 lemos: “Portanto, não andeis ansiosos pelo dia de amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.”

Ao vivermos a vida, precisamos ter um padrão de pensamento positivo. Quando encontramos com um irmão ou vizinho em nosso caminhar diário da vida, estaremos prontos e disponíveis a dar uma palavra de ânimo e de ajuda, dando alegremente e livremente sem se importar com o tempo.

Quando era mais novo, tive um tempo em minha vida que eu não estava fazendo o que o Senhor queria que eu fizesse. Assim que considerava ceder e corrigir os meus caminhos,

minha carne não conseguia entender como que ao abrir mão de certas coisas, isso se traduziria numa alegria maior.

Quanto mais vivemos uma vida consagrada, mais provável que seremos livres e alegres. Não precisaremos de preocupar com coisas simples como se deitar para dormir à noite, voar de avião ou viajar em uma rodovia. As tentações do maligno perdem poder, porque sabemos que a nossa casa e vida estão em ordem. Quando você tira todo o lixo e as coisas que roubam a graça, para fora da sua vida, o Senhor abre seu depósito de bondade e te dá uma calma e um sentimento tranquilo. Então você se questiona por que tinha segurado e agarrado aquelas coisas que pareciam tão importantes. Em Tiago 1:2-3 diz: “Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por provações, sabendo que a prova da vossa fé desenvolve a perseverança.” Quando a vida traz um problema que se torna um sério desafio, não se desanime. A primeira coisa, o mais perto que estiver do Senhor, o mais real a tentação pode ser, mas anime-se em saber que você está onde o Pai quer que esteja, e não onde Satanás deseja. A segundo é, você sabe que naquele momento o senhor está ao seu lado, pronto a dar toda ajuda e graça que você precisa se você somente as aceita.

Quando preocupar sobre coisas dos quais você não tem controle, ou que não consegue mudar, pode ser um grande peso na vida. Meu pai, ao dirigir um caminhão numa estrada

em Texas, perdeu o caminho. Deu meia volta em um quintal de uma igreja, e ao sair, tinha um poste de concreto de uns quarenta e cinco centímetros nas pragas marcando um canal. Infelizmente acertou as rodas da carreta no poste arrancando a suspensão. Eu estava incapaz de fazer qualquer coisa por ele, não importava o quanto eu queria ajudar, por causa da distância. Aquela noite, eu percebi que a situação toda era fora do meu controle. Tinha que aprender a abrir mão das coisas que são fisicamente impossíveis de eu contribuir. Tenha a certeza de ser feliz com as pessoas que estão em seu redor; se não, perderá as bênçãos de estar onde está, não podendo ajudar a situação à distância. Deus procura por obreiros alegres em seu reino. Você talvez tenha que deixar seu projeto sem terminar, e retornar depois. Mesmo que talvez pareça inconveniente, você pode fazê-lo com um espírito alegre e contente, e a bênção que receberá vai valer a pena.

Que possamos sempre lembrar que o Senhor quer que vivamos alegremente e felizes, mesmo se temos um peso para carregar ou para ajudar a carregar. Em João 10:10 diz: “O ladrão só vem para roubar, matar e destruir, eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.” ▲

“Às vezes o círculo social é pequeno demais. Sociabilidade é uma arte que todo cristão deve praticar.”

Editoriais antigos



O AMOR DE DEUS

Andrea Friesen

Ste. Anne – Manitoba – Canadá

Cremos que Deus nos ama? Ele nos ama com um amor incondicional, um amor que não podemos compreender. Algumas vezes pensamos que somos sem valor, inúteis, ou que não somos bons o suficiente, mas somos um dos maiores tesouros de Deus. Nosso Deus é um Deus zeloso, e nos fez de tal modo que precisamos dele. Nos ama tanto que ele quer fazer parte da nossa vida. Quer ser um refúgio da tempestade para nós; quer passar por aqueles vales, longos e solitários junto conosco. Dará a força quando sentimos muito fracos para enfrentar o que está por vir, e gosto de pensar que ele sorri quando temos vitórias.

Eu aprecio meu tempo com Deus, sozinho, só eu e Deus? Ele é muito interessado em minha vida, o que estou enfrentando, minhas preocupações, meus medos e perguntas,

minhas alegrias e esperanças. Ele entende e importa. Está bem ali do meu lado, esperando com ouvidos atentos. Está sempre ao alcance de uma oração. ▲

Zac Kuepfer

Neilburg – Saskatchewan – Canadá

Prezados jovens,

A que ponto em nossa vida cristã começamos a abandonar a Deus? É quando surge aquela primeira pequena dúvida se Deus realmente vai cumprir suas promessas, ou é quando assumimos o controle da nossa vida e começamos a andar pelos nossos próprios caminhos? Acredito que concordaríamos que se chegarmos ao ponto de estarmos vivendo só para cuidar de nós mesmos e não estamos mais confiando em Deus para cuidar de nós, temos perdido a fé. É possível perder a fé a ponto que não temos mais a graça de Deus?

Hebreus cap. 11 contém uma longa lista de pessoas que receberam bênçãos de Deus por causa da sua fé. Será que estas pessoas alguma vez tiveram dúvidas e temores, questionando se tinham de fato compreendido corretamente as promessas de Deus? Será que tiveram que se arrastar de volta aos caminhos da fé a tempo de receber a promessa? Ou será que viveram uma vida de santificação tal que passaram todos aqueles anos sem nunca duvidarem? Hebreus 11:11 diz: “Pela fé também

a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido”. Se lemos a história no cap. 18 de Gênesis, vemos como, quando o estranho lhe disse que dentro de um ano teria um filho, Sara riu e de início não acreditou. Claro, sabemos como depois ela de fato teve o filho. Mas aquele momento inicial de incredulidade seria o único momento que duvidou, ou teve outros?

E Abraão? Gênesis 15:6 diz, “E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça” quando Deus lhe prometeu que seus descendentes seriam mais numerosos que as estrelas. No cap. 16 conta como Sara deu sua serva, Hagar, a Abraão para que por ela obtivessem filhos. “E ouviu Abrão a voz de Sarai” (v. 2). Isto foi um momento de dúvida da parte de Abraão? O fato que deu ouvidos a Sara indica que não estava ouvindo a Deus. Pode ser que naquele momento Abraão estava pensando que era assim que Deus cumpriria a sua promessa. No entanto, sabemos que desde o início a intenção de Deus era que o casamento seria um homem e uma mulher (leia Gn 2:24). Tiago escreveu: “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta” (Tg 1:13). Então Abraão não podia se desculpar em dizer que acharia que seria assim que Deus cumpriria a sua promessa. De certo ele percebia que tinha algo a

mais. Do contrário, dificilmente teria vivido aqueles oitenta e seis anos com uma esposa estéril.

Treze anos depois Deus apareceu novamente a Abraão. Será que haviam sido treze anos de silêncio da parte de Deus? Ou seria o caso de que não houve nenhuma comunicação marcante o suficiente para que fosse registrado? Seja como for, treze anos após o nascimento de Ismael, Deus fez com Abrão a aliança da circuncisão e mudou o seu nome e o de Sarai, e mais uma vez prometeu fazer de Abraão uma grande nação. Desta vez Deus especificou que a bênção viria através da esposa, Sara. “Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E dará à luz Sara da idade de noventa anos? E disse Abraão a Deus: Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto! E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com ele estabelecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua descendência depois dele” (Gn 17:17-19).

Também podemos olhar o relato de Rebeca e Jacó. Vemos como, mesmo tendo a promessa de que “o maior servirá ao menor” (Gn 25:23), eles escolheram usar de sutileza e engano para obter a bênção de Isaque, em vez de confiar que Deus cumpriria sua promessa. Sim, sabemos que no fim Deus fez dar tudo certo. Ele levou a cabo seu plano não obstante

os pecados dos seus filhos, mas não sem o que parece ser uma prestação de contas. Mesmo que não diz que Jacó foi logrado por Labão como castigo dos seus atos, mas parece que foi assim.

Jesus deixou muitos ensinamentos sobre a fé. Cada vez que é registrada uma cura específica, ele diz que foi a fé da pessoa que os curou. Mateus 17:14-21 e Marcos 9:14-29 ambos relatam o caso onde os discípulos não conseguiram expulsar o demônio de um menino. Quando o pai apelou para Jesus, ele disse aos discípulos: “Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui” (Mt 17:17). No relato de Marcos, Jesus perguntou ao pai do menino quanto tempo seu filho estava nesta condição, e o pai responde: “Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê” (Mar 9:21-23). A resposta daquele homem é uma escritura frequentemente citada: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” (Mar 9:24). Ouvindo isto, Jesus expulsou o demônio.

Mais tarde quando estavam a sós, os discípulos perguntaram a Jesus por que não haviam conseguido expulsar aquele demônio. “E Jesus lhes disse: Por causa de vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se

tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” (Mt 17:20-21).

Parece que estou me desviando da indagação inicial, mas talvez é porque não fiz a pergunta direito ainda. Creio que todo cristão realmente crê que Deus é onipotente. Também creio que muitas das nossas dúvidas e temores surgem mais da pergunta: Quem sou eu, para que Deus venha fazer isto para mim? E não tanto por perguntarmos: Será que ele dá conta? E então me vem a pergunta, se fico questionando se ele de fato vai fazer isto para mim, estou vivendo pela fé? Jesus disse que nenhum pardal cai ao chão sem ser notado pelo Pai celestial, e que valemos muito mais que muitos pardais (leia Mt 10:29-31). Também sabemos que Deus mandou o seu Filho unigênito para morrer por nós quando não merecíamos isto de jeito nenhum. Sob condição de crermos nele, Deus nos deu este dom inefável da salvação eterna. Então por que não cremos que ele pode nos dar dádivas “menores”, mesmo que não as merecemos? “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jr 29:11). Infelizmente, parece que é tão fácil nos esquecermos destas verdades simples quando o inimigo começa a nos incomodar.

E então, é pecado quando entram dúvidas e temores em nossa cabeça e procuramos esperança e paz na Bíblia e em oração? Ou é apenas quando paramos de buscar em Deus a força para nos dar a vitória? Na minha própria busca, tenho chegado a Deus, crendo que ele perdoa e compreende, como também sabendo que é onipotente. Jesus disse: “Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem” (Mt 18:6-7). Deus disse através de Ezequiel: “A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele” (Ez 18:20).

Então parece que não temos que ficar com medo que perdemos a graça de Deus assim que uma dúvida ou temor entrar em nosso coração, desde que formos diligentes em disciplinar e expulsar estes pensamentos. Deus nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos. Ele conhece bem a nossa fraqueza na carne, e sabe como o diabo procura colocar dúvidas e temores na nossa cabeça, tentando nos desviar da nossa fé em Deus. O Senhor nos promete que no dia do juízo o diabo vai pagar caro por esta traição. ▲



FIRMES NA FÉ

Uma história emocionante de algumas crianças durante a perseguição dos huguenotes que, mesmo encarando a morte, ficaram firmes na fé que seus pais haviam plantado nos seus corações.

— O que está acontecendo? — perguntou Marie a Aurele, seu irmão mais velho. — Por que você e papai e mamãe saem todas as noites de domingo e só voltam quando está quase amanhecendo o dia? Por que tanto segredo? Por favor, Aurele, conta-me o que está acontecendo. Afinal, eu já tenho quatorze anos, idade suficiente para ser corajosa e passar pelas dificuldades da vida.

— Ah! Minha querida irmã. Você se lembra daquela noite terrível quando homens estranhos vieram e lacram as portas da nossa igreja e disseram que nunca mais poderíamos fazer os cultos ali, e se fizéssemos, os soldados viriam nos castigar? Nem por isso podíamos parar de nos reunir, pois papai disse que não seria

correto, e que está disposto a morrer pela sua fé se for preciso. Então toda noite de domingo descemos para algum lugar no meio da mata com os outros aldeões que creem como nós cremos. O pastor Gabriel prega ali para nós. Esperávamos que os soldados não nos descobrissem, mas hoje mesmo recebemos uma carta nos advertindo de que fomos traídos. Os soldados estão a caminho para nos castigar, e por isso vamos ter que fugir o mais rápido possível.

Agora Marie entendeu a causa de todo aquele movimento e empenhou-se em ajudar a preparar logo o jantar. Assim que terminaram de jantar, sua mãe, Madame de St. Croix, com os quatro filhos mais novos, entrou na carruagem que lhes esperava ao portão. Com lágrimas nos olhos, despediram-se da casa onde haviam passado sua infância e saíram, sem saber para onde estavam indo.

Após quatro dias de viagem, chegaram no castelo natal da sua mãe. A intenção era de descansar ali alguns dias antes de continuarem a longa viagem.

Um dos servos havia vindo na frente para avisar da sua chegada. O jantar os aguardava quando chegaram e logo os seus cavalos cansados estavam alojados e tratados. As crianças fizeram uma vistoria rápida da localidade e logo se sentiram em casa. Como estava ficando tarde, as crianças menores, cansadas da viagem, foram logo colocados para dormir.

Aurele e os gêmeos, Marie e Henry, saíram para investigar mais um

pouco o quintal à luz da lua. Sentados no jardim perfumado pelas flores discutiam os eventos dos últimos poucos dias. Aurele achou que ouviu algo estranho, e quando prestaram atenção, perceberam que era o som de cavalgada.

Só um momento de silêncio... e seus olhos captaram as figuras que avançavam pela estrada, uns vinte homens a cavalo, de dois em dois, o luar refletido pelo aço das suas armas.

Os três correram precipitados para dentro da casa sabendo que não havia tempo a perder. Aurele começou a dar ordens:

— Henry, corre aos quartos dos servos e diga para trancarem todas as portas, depois vai acordar e vestir as duas crianças menores.

Então entrou na sala onde seus pais ainda estavam assentados e conversando, onde disse com urgência:

— Papai, o senhor tem alguma coisa que precisa ser escondido com cuidado? Não sei se realmente corremos perigo, mas sei que tem soldados avançando pela estrada neste instante.

Seu pai imediatamente entrou no quarto e abriu sua mala de viagem. Retirando uma caixinha de ferro e um Novo Testamento em francês, colocou estes dois objetos nas mãos do filho e disse:

— Meu filho, estes eu deixo aos seus cuidados. Agora vai até sua mãe que eu vou cuidar dos servos.

Aurele correu até o quarto e pegou os dois irmãozinhos pela mão.

Saindo pelo corredor encontrou Marie e Henry os esperando. Saindo pela porta dos fundos passaram por um curto corredor que deu em um pátio murado onde parecia que ninguém tinha entrado por muito tempo. Olhando em volta à procura de um esconderijo para as crianças, espiou um enorme forno feito de tijolos. O forno era construído como parte integral da lateral da casa e poderia talvez passar despercebido. No alto tinha uma pequena grade que admitiria um pouco de luz e ventilação. Aurele abriu depressa a pesada porta de ferro e empurrou o irmãozinho para dentro. O pequeno Louis, que só tinha cinco anos de idade, ficou com medo daquele buraco escuro. Abraçando-o, seu irmão mais velho cochichou no seu ouvido:

— Maninho, os soldados estão vindo. Você precisa se esconder.

A continuar-se no próximo número.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.